

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária de
Sampaio
SESIMBRA

1 e 2 fev.
2012

Área Territorial de Inspeção
de Lisboa e Vale do Tejo

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Sampaio – Sesimbra](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada nos dias [1 e 2 de fevereiro de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Sampaio localiza-se na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, distrito de Setúbal, e foi criada há 25 anos para responder às necessidades da população local ao nível do ensino secundário.

Frequentam o estabelecimento 258 alunos/formandos no 3.º ciclo do ensino básico (CEB) (11 turmas, sendo uma delas do Programa Integrado de Educação e Formação – PIEF), 493 no ensino secundário regular (19 turmas), 237 nos cursos profissionais (11 turmas) e 135 nos cursos de educação e formação para adultos (EFA) (8 turmas), num total de 1123.

Exercem funções na organização educativa 121 professores, dos quais 82% pertencem aos quadros, o que indica um grau de estabilidade elevado, e 83% lecionam há 10 ou mais anos, apontando para uma experiência profissional relevante. O pessoal não docente perfaz 40 trabalhadores, sendo que 85% destes têm 10 ou mais anos de serviço. A carência de pessoal tem sido temporariamente minimizada por seis elementos em situação de contrato de emprego-inserção e seis com contratos a tempo parcial.

A Escola é frequentada por 6% de alunos de outras nacionalidades.

No que respeita à Ação Social Escolar, constata-se que 61% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Dispõem de computador e internet em casa 89% dos discentes.

Os dados disponíveis indicam que, no ensino básico, 21% dos pais e encarregados de educação têm formação de nível superior e 48% secundário ou superior, enquanto ao nível do ensino secundário as percentagens são de 16% e 36%, respetivamente. Quanto à sua ocupação profissional, 29,6% no ensino básico e 26,2% no ensino secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola situam-se acima das medianas nacionais para a percentagem de alunos dos 9.º e 12.º anos que não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, e para a formação de nível secundário ou superior dos pais e encarregados de educação, no ensino secundário. As percentagens correspondentes à formação de nível secundário ou superior e à atividade de nível superior e intermédio dos pais e encarregados de educação, no 3.º CEB, bem como à de alunos que dispõem de computador e internet, nos dois níveis de ensino, são mesmo muito superiores às dos referentes nacionais. Os valores observados para as variáveis relacionadas com os alunos de outras nacionalidades a frequentar a Escola e com os docentes pertencentes aos quadros, no ensino básico e secundário, encontram-se dentro da mediana nacional. Estes dados remetem para um contexto socioeconómico favorável.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A Escola dedica elevada atenção à melhoria dos resultados académicos. Refira-se que a promoção do sucesso educativo constitui a principal prioridade definida no projeto educativo. De salientar, também, o trabalho rigoroso realizado em torno da análise e monitorização dos resultados, em cada ano letivo, com

um levantamento minucioso das classificações obtidas nas diversas disciplinas e nos exames nacionais e a sua relação com as metas definidas, o que tem permitido a definição de estratégias mais adequadas, como o reforço das aprendizagens, o apoio móvel, caracterizado pela sua gestão flexível, o trabalho colaborativo de docentes, entre outras.

De destacar, também, o facto de a Escola proceder a uma recolha detalhada da informação divulgada nos meios de comunicação social a propósito das classificações dos exames nacionais, o que lhe permite conhecer a evolução dos seus resultados comparativamente com os de outros estabelecimentos de ensino concelhios.

No ano letivo de 2009-2010, a taxa de conclusão do ensino básico situa-se dentro do valor esperado, de acordo com as variáveis de contexto. No último triénio, as taxas de transição/conclusão apresentam ligeiras flutuações. De referir que, em todos os anos de escolaridade, naquele período, as taxas de transição se situam predominantemente acima dos 90%. Em 2010-2011 a taxa de transição, no 7.º ano de escolaridade, foi mesmo de sucesso pleno.

Em relação ao ensino secundário, em 2009-2010, a taxa de conclusão situa-se igualmente dentro do valor esperado, de acordo com o contexto em que a Escola se insere, e apresenta também oscilações, no triénio. Naquele ano letivo, a média da classificação final da disciplina de português, no 12.º ano, situa-se aquém do valor esperado, ao passo que a da disciplina de matemática se posiciona dentro daquele. De sublinhar, contudo, a baixa taxa de conclusão do 12.º ano, no ano letivo de 2010-2011.

No que diz respeito à avaliação externa, no 9.º ano de escolaridade, os resultados dos exames de matemática, em 2009-2010, vão além do valor esperado, em função do contexto, enquanto os de língua portuguesa ficam aquém daquele. Ao longo do último triénio, os mesmos têm regredido, acompanhando a tendência nacional. Relativamente aos exames nacionais do ensino secundário, os mesmos são, globalmente, marcados por oscilações. Apesar disso, destacam-se, pela positiva, por exemplo, os resultados obtidos nas disciplinas de matemática A, B e aplicada às ciências sociais, que, devido à sua evolução, demonstram a eficácia das medidas que têm sido desenvolvidas.

Os resultados obtidos nos cursos profissionais são pouco satisfatórios. De facto, registam-se, na generalidade, baixas taxas de conclusão dos percursos, motivadas pelo elevado número de desistências, em especial no 1.º ano, situação que indicia algum desajuste entre a oferta disponibilizada e o perfil dos alunos, muitas vezes por dificuldades inerentes à desarticulação entre as diferentes entidades promotoras dos cursos. A este nível, é de referir, também, o insucesso registado junto dos alunos que frequentaram cursos de educação e formação e que ingressam neste tipo de oferta, problema que a Escola ainda não conseguiu resolver.

Em matéria de abandono/desistência, a Escola tem obtido bons resultados no ensino básico, onde aquele é praticamente inexistente. Neste âmbito, é de realçar o trabalho em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, bem como com a autarquia e a Associação Empresarial EPIS - Empresários Pela Inclusão Social, que desenvolvem uma estratégia bem delineada de erradicação do abandono escolar no concelho de Sesimbra. A abertura de uma turma PIEF, a funcionar no estabelecimento de ensino, constitui uma das ações implementadas. No ensino secundário, porém, a desistência tem maior expressão, sobretudo nos cursos profissionais.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola valoriza a participação dos alunos nos diferentes órgãos e estruturas. Já na anterior avaliação externa se destacava como ponto forte a disponibilidade destes para ouvir os alunos. Realce-se que os diretores de turma sensibilizam os respetivos delegados para a importância das funções de que estão investidos. Estes participam com qualidade nos conselhos de turma, assumindo, em alguns casos, um papel proativo na resolução de problemas. A dinamização de assembleias de delegados com o diretor constitui outra estratégia destinada a promover o envolvimento dos discentes nas questões relativas ao

funcionamento da organização educativa. Os alunos integram ainda, por exemplo, a equipa de autoavaliação e a equipa responsável por uma ação de melhoria orientada para o aumento da participação na vida da Escola e o exercício da cidadania.

A associação de estudantes revela, presentemente, pouco dinamismo, apesar de se reconhecer um papel bastante ativo nos anos anteriores, designadamente na organização de atividades festivas. Porém, também não se recolheram evidências da atribuição de competências ou responsabilidades que possam ditar um envolvimento mais profícuo desta estrutura na vida escolar.

Em matéria de comportamento e disciplina, a Escola evidencia resultados satisfatórios. Os diferentes elementos da comunidade educativa destacam que há, na generalidade, um ambiente educativo propício às aprendizagens e que não se registam situações graves de indisciplina.

Uma análise dos dados relativos a esta questão permite-nos concluir que tem existido uma evolução positiva, ao longo do último triénio. O número de processos disciplinares diminuiu de 52, em 2008-2009, para 42, em 2010-2011. O mesmo acontece relativamente ao número de alunos que foram objeto de medidas disciplinares sancionatórias: 49 em 2008-2009 e 38 em 2010-2011. Estes dados demonstram que a Escola tem apostado nesta área. Além de consagrar um dos vetores estratégicos do projeto educativo, também uma das ações do plano de melhoria é dedicada aos processos de gestão da sala de aula. Como medidas mais relevantes, destacam-se o Gabinete de Acompanhamento Disciplinar, para onde os alunos são orientados quando lhes é dada ordem de saída da sala de aula, sendo de sublinhar a importância das reflexões que os discentes aí realizam com os docentes sobre as situações ocorridas. A divulgação do regulamento interno e a afixação de normas de conduta nas salas de aula ilustram igualmente a relevância concedida ao cumprimento de regras/disciplina.

Refira-se, também, o facto de alguns alunos, a quem foi aplicada a medida de suspensão, terem desenvolvido atividades de cariz social em instituições da comunidade, como o Centro Paroquial da Corredoura e a Loja Ond@jovem da Câmara Municipal de Sesimbra, o que teve impacto na melhoria do seu comportamento.

A Escola dedica igualmente atenção a outras áreas do desenvolvimento cívico como a educação para a solidariedade, através da dinamização de diversas iniciativas de apoio a instituições como o Banco Alimentar, a Casa do Gaiato, a Associação Bianca, entre outras. Destaque, ainda, para a promoção de um espetáculo, em 2010, destinado à angariação de fundos para as vítimas das cheias da Madeira. Este campo assume especial relevância no âmbito da turma PIEF, onde os alunos desenvolvem com regularidade ações de voluntariado. Também a convivência democrática e a educação para a segurança são áreas exploradas, como o provam a participação no projeto *Assembleia Municipal de Jovens* e a ação do *Clube de Proteção Civil*.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A satisfação da comunidade educativa é elevada, como o testemunham os resultados obtidos nos questionários de satisfação aplicados aos alunos, encarregados de educação e trabalhadores. De facto, verifica-se que uma percentagem relevante dos alunos do 3.º CEB e do ensino secundário asseguram gostar da sua escola e um número muito expressivo de pais e encarregados de educação gosta que os seus educandos a frequentem. No que diz respeito ao pessoal docente e não docente, a grande maioria gosta de trabalhar neste estabelecimento de ensino. De referir que estes resultados se encontram alinhados, no geral, com os obtidos nos questionários aplicados no âmbito do processo de autoavaliação.

As entrevistas realizadas permitiram perceber que a Escola detém uma imagem muito favorável quanto ao seu ambiente, competência profissional dos docentes e não docentes, capacidade inovadora, exigência e rigor na preparação dos discentes, o que se reflete na sua capacidade de atração.

A unidade organizacional valoriza o sucesso dos alunos, reconhecendo os bons resultados, os comportamentos exemplares e o esforço e exercício de uma cidadania responsável e ativa através de iniciativas com impacto, de que são exemplo a instituição de quadros de valor, de mérito e de excelência. Estes são largamente difundidos na página *Web* institucional, em vitrinas de localização privilegiada e com a entrega dos respetivos diplomas, conjuntamente com os de conclusão do ensino secundário, em sessão pública de grande visibilidade que ocorre no cineteatro concelhio. De destacar a atribuição de prémios aos alunos que se distinguem pela qualidade dos trabalhos apresentados nos concursos dinamizados internamente, nas áreas da escrita, ciência, artes e desporto.

A Escola tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade envolvente, principalmente através da cedência de instalações para a realização de atividades desportivas dinamizadas por uma associação recreativa local, de ações de formação para funcionários da autarquia e para desempregados do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Tem dado resposta, também, às necessidades locais de formação de adultos, proporcionando a oferta de cursos EFA e de unidades de formação de curta duração.

A ação da Escola tem produzido um impacto, no geral, em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Reconhece-se uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em especial no âmbito dos processos de acompanhamento e monitorização dos resultados, no trabalho de parceria no combate ao abandono, no ensino básico, na diminuição da indisciplina, no desenvolvimento cívico dos alunos e no reconhecimento da comunidade, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

No planeamento das atividades letivas, há trabalho colaborativo entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas, designadamente ao nível da elaboração das planificações, na conceção de materiais pedagógicos e outros relativos à avaliação das aprendizagens. Este trabalho colaborativo é especialmente evidente junto dos docentes de matemática, reconhecidos, no estabelecimento de ensino, como pioneiros nesta dinâmica, cujas práticas se vão generalizando junto dos professores de outras disciplinas, como os da área das ciências experimentais. Refira-se que a Escola tem apostado significativamente neste campo, contemplando, nos horários dos docentes, tempos comuns e atribuindo-lhes uma hora da componente não letiva de estabelecimento para esse fim. A própria adesão aos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional, na generalidade das disciplinas, tem tido impacto crescente na harmonização de práticas e metodologias.

Não se registam ações consistentes de articulação vertical no âmbito da gestão do currículo. Neste contexto, é de sublinhar a inexistência de ligação aos estabelecimentos de ensino de origem dos alunos, quer no início do 3.º CEB, quer no início do ensino secundário. Esta questão apresenta alguma relevância quando se identificam, inclusivamente, algumas dificuldades na obtenção de informação sobre os alunos que vêm frequentar o 7.º ano de escolaridade.

Ao nível horizontal, reconhecem-se algumas iniciativas de interdisciplinaridade, como as que acontecem entre português e filosofia, educação física e outras disciplinas, por exemplo. Ao nível do plano anual de atividades, aquela surge de forma pontual. Também os projetos curriculares de turma analisados não evidenciam iniciativas estruturadas de articulação entre os conteúdos das diferentes disciplinas. Porém, no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos cursos de educação e formação de adultos, pela sua própria natureza, verifica-se um trabalho mais consolidado a este nível.

A contextualização do currículo constitui um dos aspetos valorizados em matéria de planeamento. Identificam-se, de facto, algumas ações relevantes neste aspeto. Na disciplina de português, por exemplo, é promovido o estudo da gíria dos pescadores de Sesimbra. É de destacar, ainda, o trabalho desenvolvido em algumas disciplinas da área das ciências com o Núcleo de Espeleologia da Costa Azul. As visitas a estabelecimentos do ensino superior da região, as atividades dinamizadas num jornal e rádio locais espelham, igualmente, a abertura da Escola ao meio onde está inserida.

PRÁTICAS DE ENSINO

As práticas de ensino com recurso a metodologias ativas e experimentais encontram-se generalizadas nas diferentes disciplinas. De facto, os alunos são orientados para trabalhos de pesquisa/projeto e de resolução de problemas, individualmente, em pares ou em grupo, e estimulados a fazerem as respetivas apresentações. Um exemplo desta última prática ocorre aquando da participação de grupos de alunos no Congresso do Grupo de Intervenção em Saúde Comunitária. As aulas em laboratório adquirem grande relevo, sobretudo no ensino secundário. Aliás, o investimento feito em equipamento e materiais de laboratório, mercê de candidaturas a projetos financiados como os do Programa Ciência Viva e da Fundação Ilídio Pinho, põe em evidência a importância atribuída à atividade experimental. Destaca-se, ainda, no âmbito da promoção do gosto pela pesquisa e descoberta, a realização de eventos como *Laboratórios Abertos*, *Cozinhar com a Química e Física no dia a dia*, de projetos como *Jardins de Vidro*, *Rochas de Sesimbra*, *Pegada Ecológica*, entre outros. A realização de saídas de campo como as contempladas ao Cabo Espichel, à Serra do Risco e as visitas de estudo a fábricas, hotéis, postos de turismo, instalações de jornais e de revistas, por exemplo, bem como a assistência a palestras como *A Genética na Atualidade*, *Comunicações e Organização de Eventos*, concorrem igualmente para o desenvolvimento das competências científicas e profissionais.

A unidade organizacional presta apoios aos alunos com necessidades educativas especiais de forma adequada. Apesar de não dispor de docente de educação especial, neste ano letivo, a psicóloga providencia uma boa articulação com a direção, diretores de turma, docentes e pais e encarregados de educação. De referir a parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cercizimbra que disponibiliza técnicos de psicologia, terapia da fala e de linguagem gestual, entre outros. Como exemplo do trabalho de articulação desenvolvido, destaca-se aquele que envolveu uma aluna do 12.º ano que escreveu o seu testemunho de vida na forma de um diário que foi publicado pela editora do Hospital D. Estefânia.

A oferta educativa promotora de aprendizagens no domínio artístico é diversificada. Confirmam-no, entre outros, os projetos *Arte de Bem-dizer* e de teatro, sendo que, este último leva à boca de cena várias peças, durante a mostra concelhia. Na agenda artística incluem-se, também, diversos concursos ligados à literatura, poesia e artes visuais.

O recurso às tecnologias da informação e comunicação está generalizado, sobretudo no que diz respeito à utilização da plataforma *moodle*. Esta constitui-se como um instrumento útil na gestão dos conteúdos educativos e formativos, da avaliação e, além disso, fomenta uma aprendizagem autónoma, à distância. Os *blogues* são outro recurso utilizado e a página institucional do *Facebook*, recém-criada, constitui uma estratégia delineada para promover, sobretudo, a divulgação das atividades escolares, junto dos alunos. Ainda assim, apenas 47,1% dos docentes refere que o uso dos computadores em sala de aula é prática comum e uma minoria dos alunos salienta usar o computador na sala de aula com alguma frequência.

Ao nível das práticas de diferenciação pedagógica, estas não têm visibilidade nos projetos curriculares de turma analisados, excetuando as situações dos planos de recuperação, de acompanhamento e programas educativos individuais.

A observação de aulas não é uma norma, ocorrendo basicamente em situações de avaliação de desempenho docente ou de manifestas dificuldades de relacionamento pedagógico. Esta é uma das áreas

onde não se evidenciaram melhorias, já que a mesma era identificada, na última avaliação externa, como uma debilidade.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O projeto curricular de escola não evidencia a definição da política de avaliação das aprendizagens em vigor no estabelecimento de ensino. Ainda que estejam definidos alguns aspetos como os critérios de transição, no 3.º CEB, não estão contemplados outros como a participação dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo, a integração da informação, a articulação entre avaliação formativa e avaliação sumativa, por exemplo. Mesmo assim, reconhece-se, como positiva, a definição de regras sobre a realização dos testes, por exemplo, ainda que não consubstanciadas naquele documento.

A diversidade das práticas e dos instrumentos de avaliação utilizados representa uma das áreas bem consolidadas, identificando-se o uso de testes, relatórios, ensaios, portefólios, apresentações orais, trabalhos de pesquisa, entre outros, na generalidade das disciplinas.

A garantia da fiabilidade e validade das práticas avaliativas constitui outro dos aspetos a sublinhar. A Escola concede atenção a este campo, designadamente pela produção de matrizes para os testes sumativos, a conceção e aplicação do mesmo instrumento em turmas diferentes, por exemplo. A própria adesão aos testes intermédios contribui para aquele fim. A transparência é outra das características dos processos de ensino e avaliação das aprendizagens. Além da divulgação das cotações obtidas nas respostas dos testes, os critérios de avaliação encontram-se disponíveis na plataforma *moodle*, bem como as planificações anuais de todas as disciplinas.

Os critérios de avaliação, em alguns casos, são, contudo, essencialmente direcionados para o processo de classificação dos alunos, demonstrando que não estão implementadas práticas consistentes de avaliação formativa. Aliás, em algumas planificações, os tempos dedicados à avaliação, onde estão incluídas as diferentes modalidades, não pressupõem, de facto, o desenvolvimento daquela modalidade de forma mais contínua.

Os alunos são envolvidos em tarefas de autoavaliação, de modo formal apenas no final de cada período, o que não é suficiente para que estes assumam um papel mais consequente na autorregulação das suas aprendizagens. Em algumas disciplinas registam-se, também, ações de heteroavaliação estruturadas, o que é uma prática a sublinhar.

As medidas de apoio implementadas mostram grande eficácia. Se analisarmos as taxas de sucesso dos alunos com planos de recuperação, no último ano letivo, verifica-se que as mesmas evoluíram, relativamente ao ano anterior, e se situam acima dos 90%. Ao nível dos planos de acompanhamento, assinala-se, também, uma evolução, atingindo-se sucesso pleno nos 7.º e 8.º anos de escolaridade.

O desenvolvimento do currículo é também objeto de monitorização através da realização de balanços sobre o cumprimento das planificações. Os projetos curriculares de turma são alvo de uma avaliação formal, no final do ano letivo, segundo critérios definidos no projeto curricular de escola. Ao longo do ano, registam-se ainda avaliações intermédias daqueles que poderão ditar reformulações das estratégias adotadas, evidências que demonstram a regulação do ensino e da aprendizagem.

A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, designadamente na contextualização do currículo, no desenvolvimento de metodologias ativas e experimentais, em alguns campos da avaliação das aprendizagens e na eficácia das medidas de apoio implementadas, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A liderança de topo revela visão estratégica e capacidade de mobilização e de motivação da comunidade educativa. De facto, é consensual o entendimento de que a direção é competente, disponível, dialogante, próxima e que reconhece o contributo de cada um para a melhoria organizacional. Estes aspetos têm repercussão na vivência de um bom clima de trabalho, o que é confirmado pela grande maioria dos docentes e dos não docentes no âmbito dos questionários aplicados. Contribuem, igualmente, para este apreço as reconhecidas capacidades da direção em prevenir e gerir conflitos, estabelecer compromissos, bem como em delegar responsabilidades e competências, num contexto de gestão de proximidade.

Estes atributos da direção são promotores de uma grande abertura da Escola à comunidade. As parcerias existentes encontram-se bem firmadas e compreendem diversas instituições, designadamente a Câmara Municipal de Sesimbra, a Junta de Freguesia do Castelo, o Centro de Saúde de Sesimbra, os Bombeiros Voluntários, a Proteção Civil, a Escola Segura, o Rotary Clube, entidades empresariais e de solidariedade social, entre outras, que contribuem largamente para a garantia de um serviço educativo e formativo de maior qualidade, bem como para a consolidação da boa imagem que a Escola detém na comunidade.

A cultura do sentido de pertença e de identificação com a Escola é uma área privilegiada pelos líderes. Há, efetivamente, um conjunto de ações bem-sucedidas que congregam a comunidade educativa, evidenciando-se os *Jogos Desportivos Escolares*, a atividade de encerramento do ano letivo, aberta à comunidade, o envolvimento de ex-alunos em vários eventos que difundem aos atuais discentes o sentimento de orgulho coletivo e a comemoração do 25º aniversário da instituição educativa e a organização de encontros culturais e de convívio em alguns fins de semana.

A liderança orienta o planeamento da ação educativa para os resultados como o comprova o projeto educativo que apresenta vetores estratégicos, devidamente articulados com metas e estratégias, e o documento de balanço do plano anual de atividades que presta contas, entre outros, sobre o grau de cumprimento das metas estabelecidas. Não obstante, algumas metas revelam-se pouco ambiciosas, como as referentes às taxas de aprovação no 12.º ano do ensino regular (77%) e de desistência no 1.º ano dos cursos profissionais (14%).

O relacionamento entre a direção e o conselho geral pauta-se pela abertura, diálogo e cooperação, contexto relacional que tem gerado sinergias mobilizadoras. Este órgão tem desempenhado um papel relevante no acompanhamento e avaliação do projeto educativo, através da análise dos planos anuais de atividades, da execução dos planos de melhoria e do processo de autoavaliação e, em consequência desse trabalho, tem apresentado sugestões de aperfeiçoamento, em diversos campos.

GESTÃO

A direção faz uma gestão eficaz dos recursos humanos e potencia as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. Verifica-se que é dada ênfase às formações ou experiências específicas do pessoal docente, por exemplo, na atribuição do cargo de coordenação da equipa de autoavaliação, do Plano Tecnológico da Educação e do plano de formação, bem como na distribuição de serviço do pessoal não docente, em especial nos que trabalham na biblioteca escolar, no bufete, no refeitório e na papelaria.

As práticas de gestão regulam-se, ainda, pelo cumprimento de critérios definidos para a constituição de turmas, a elaboração de horários de alunos e de docentes e a atribuição dos apoios educativos e tutorias. No que concerne à afetação dos docentes às turmas e às direções de turma, tal como na constituição das equipas, a norma é a continuidade, o que indicia uma gestão norteada essencialmente por questões pedagógicas.

O desenvolvimento profissional dos trabalhadores é alvo de atenção, procedendo-se ao levantamento das respetivas necessidades e à elaboração de um plano de formação. Este, contudo, pelo número de ações que o integram, não se assume verdadeiramente como um plano exequível no período para o qual foi projetado. De salientar a criação de uma estrutura de coordenação pedagógica dedicada à organização da formação contínua. A realização de formações internas sobre o aperfeiçoamento profissional entre pares, sobretudo no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, é uma medida encontrada para suprimir as necessidades mais imediatas.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa têm sido objeto de um plano de melhoria que os torna, no seu conjunto, mais eficazes. De facto, constata-se que a maioria dos trabalhadores concorda/concorda totalmente que a informação circula bem na escola. Em particular, os professores destacam a grande funcionalidade do correio eletrónico institucional e da plataforma *moodle*. Por sua vez, também a maioria dos pais e encarregados de educação concorda/concorda totalmente que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos. Estes elementos valorizam o uso do correio eletrónico, dos serviços administrativos *online*, da caixa de correio para comunicação com a direção e da página eletrónica da Escola que lhes faculta o acesso imediato às turmas, horários e avaliações, entre outros. Além disso, a página *Web* do estabelecimento de ensino disponibiliza à comunidade educativa informação relevante sobre documentos estruturantes, as atividades desenvolvidas, sobretudo através do jornal escolar eletrónico.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola desenvolve ações de autoavaliação bastante consolidadas. Aquando da última avaliação externa, esta foi mesmo uma das áreas apontadas como ponte forte. Além disso, houve um aproveitamento deste último processo para desencadear estratégias de melhoria, em especial na área dos resultados académicos, através da implementação de medidas mais consistentes, e na criação de um quadro de valor e excelência, por exemplo. Também as oportunidades identificadas na altura foram tidas em conta, assistindo-se, por exemplo, a uma maior participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.

O Núcleo de Avaliação Interna (NAI) é a estrutura responsável pela recolha, análise e tratamento de dados relativos ao sucesso académico, à frequência da sala de estudo e dos apoios pedagógicos e à participação dos pais e encarregados de educação, entre outros. Além disso, existe ainda uma equipa de autoavaliação, que integra representantes da comunidade educativa, responsável pela implementação da CAF – *Common Assessment Framework*. Não são, todavia, evidentes, as vantagens da existência destas duas estruturas, ainda que se verifique articulação entre elas, quando existe um NAI que poderia abarcar, também, a condução deste último processo e integrar representantes de todos os elementos da comunidade educativa.

A própria avaliação do plano anual de atividades, bastante rigorosa, abrangente e útil, é concretizada pela equipa responsável pela sua elaboração. O processo de autoavaliação da biblioteca escolar é desenvolvido pela professora-bibliotecária. Trata-se de evidências que não põem em causa a qualidade da respetiva autoavaliação, mas que indiciam alguma dispersão que poderá perturbar o desenvolvimento dos processos de melhoria.

Apesar disso, os vários diagnósticos realizados têm desencadeado o desenvolvimento de estratégias nas áreas onde são detetados problemas, existindo, claramente, uma coerência entre autoavaliação e melhoria. Efetivamente, tem havido reflexos na elaboração do projeto educativo, nas práticas de trabalho colaborativo entre docentes, na comunicação e divulgação de informação, entre outras. Assiste-se, também, a um envolvimento significativo da comunidade educativa em torno do processo, quer ao nível da equipa de autoavaliação quer na divulgação dos resultados e na implementação das ações. Perspetiva-se, assim, um impacto cada vez maior da autoavaliação no desenvolvimento sustentado da Escola.

Os pontos fortes da Escola predominam na totalidade dos campos em análise, em especial os atributos evidenciados pela liderança, com reflexo na mobilização da comunidade educativa, pela gestão empreendida e pelo impacto da autoavaliação na melhoria e aperfeiçoamento da organização educativa, resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O trabalho desenvolvido na prevenção e diminuição do abandono, no ensino básico, da indisciplina e no desenvolvimento cívico dos alunos, com impacto na melhoria dos resultados académicos e sociais;
- A implementação de práticas de ensino ativas e experimentais, contribuindo para o desenvolvimento de competências científicas e profissionais;
- A eficácia das medidas de apoio aplicadas aos alunos com planos de recuperação ou de acompanhamento, refletida no sucesso dos alunos;
- Os atributos da liderança e as práticas de gestão empreendidas, favorecendo a motivação e mobilização da comunidade, o desenvolvimento de um sentimento de pertença, o estabelecimento de parcerias e a projeção da boa imagem da Escola no meio;
- O incremento de práticas de autoavaliação coerentes com ações de melhoria e de aperfeiçoamento organizacional, com impacto no desenvolvimento sustentado da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- As estratégias desenvolvidas no âmbito dos cursos profissionais de modo a diminuir a taxa de desistência e a melhorar o sucesso educativo dos alunos;
- A articulação com os estabelecimentos de ensino de origem dos alunos a fim de se promover a sequencialidade das aprendizagens;
- A generalização/consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas disciplinas cujos resultados se situam aquém do valor esperado;
- A supervisão da atividade letiva em sala de aula com o objetivo de se consolidar o desenvolvimento profissional dos docentes.